

Aniki v5n1 (jan 2018)

Chamada de artigos para o dossiê temático “Música e som no cinema mudo”

Editor convidado: Manuel Deniz Silva

Prazo: 15 junho 2017

O estudo das práticas sonoras e musicais durante o período do cinema mudo tem beneficiado, nas últimas décadas, de um interesse crescente. Desde os trabalhos pioneiros de Rick Altman, no início da década de 1980, este campo de estudos tem vindo a explorar a extraordinária diversidade de práticas sonoras que foram desenvolvidas durante os primeiros anos do cinema, revelando a importância da dimensão auditiva na experiência sensível dos filmes pelos espectadores. Simultaneamente, assistimos a uma mudança nas práticas de exibição contemporâneas do cinema mudo, que têm vindo a integrar de forma cada vez mais significativa a música e a criação sonora: tornou-se norma a apresentação de acompanhamentos musicais interpretados ao vivo, foram criados festivais especializados e multiplicaram-se as edições em DVD que propõem bandas sonoras inéditas, através de encomendas a compositores ou da reconstituição das partituras originalmente escritas para os filmes.

Mas a emergência dos estudos sobre o lugar do som e música no cinema mudo não veio apenas expandir os limites dos estudos fílmicos ou reconfigurar os modos de exibição. O reconhecimento da importância do som e da música contribuiu também para desafiar as tradicionais leituras do cinema enquanto texto, sublinhando a sua dimensão enquanto evento (Rick Altman). Como assinalaram recentemente Claus Tieber e Anna Windish, a música e o som são elementos fundamentais da dimensão multi- e transmédia da experiência fílmica, assim como do seu carácter performativo, podendo o seu estudo contribuir para repensar a própria natureza do cinema, visto como “uma cadeia de processos de produção, exibição e recepção” e como o resultado de relações “audiovisuais e intermediais” (Tieber e Windish 2014).

Nos últimos anos, por outro lado, diversas publicações têm mostrado a importância das especificidades nacionais, regionais e locais no desenvolvimento das práticas musicais e sonoras de acompanhamento de filmes mudos, que até recentemente tinham sido sobretudo estudadas no contexto do cinema norte-americano, alemão e francês. Projetos como *The Sounds of Early Cinema in Britain* no Reino Unido, *Cabiria Research Project* em Itália ou *Sound and Music in Viennese Cinemas (1896-1930)* na Áustria, têm contribuído para revelar uma cartografia mais complexa, diversificada e transnacional dos primeiros anos da história do cinema. Da mesma forma, o âmbito disciplinar destes estudos tem-se alargado, cruzando os estudos fílmicos, a musicologia, a história cultural e a estética, e interessando-se por todos os elementos que participam na construção da experiência sonora do cinema, da análise das partituras à acústica das salas, das relações com a indústria musical às condições de trabalho dos músicos.

Este dossiê temático da Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento acolherá investigações que explorem a variedade de práticas musicais e sonoras no cinema mudo, a partir de diversas perspetivas e em diferentes contextos geográficos. Poderão ser abordados, entre muitos outros, os seguintes temas:

- Práticas musicais e sonoras durante o período do cinema mudo;
- A importância do acompanhamento musical e sonoro na redescoberta e releitura do cinema mudo;
- O recurso a estéticas contemporâneas (música de vanguarda, experimental, minimalista, jazz, techno, pop, etc.) no acompanhamento de cinema mudo;
- Formas, dispositivos e contextos de performance no acompanhamento musical de filmes mudos;
- Compositores, maestros, orquestras e conjuntos instrumentais especializados no acompanhamento de cinema mudo;

aniki

Revista Portuguesa da Imagem em Movimento
Portuguese Journal of the Moving Image

- Cinema mudo e práticas de improvisação musical;
- A catalogação, edição e reconstituição de partituras originais e de cue-sheets;
- As práticas de seleção e compilação de música preexistente para acompanhamento de filmes;
- A constituição de bibliotecas, manuais e antologias para o acompanhamento de cinema mudo;
- Efeitos sonoros e sonoplastia no cinema mudo;
- Cinema mudo e tecnologias de reprodução mecânica do som (gramofones, pianos mecânicos);
- A palavra falada no cinema mudo (conferências, narração de filmes por atores);
- O cinema mudo e a canção;
- O cinema mudo e a música de dança;
- O cinema mudo e a ópera;
- As relações entre música e narrativa no cinema mudo;
- A receção crítica do acompanhamento musical de filmes mudos;
- A música e o som na imprensa cinematográfica especializada;
- A utilização de conceitos e termos musicais nos discursos sobre o cinema mudo (ritmo, harmonia, sinfonia, contraponto);
- A representação de situações de escuta ou de performance musical em filmes mudos;
- Cantores e músicos enquanto atores de filmes mudos;
- A organização do trabalho dos músicos nos cinemas até à transição para o cinema sonoro;
- A utilização de fontes musicais no processo de restauro de filmes mudos.

Manuel Deniz Silva é investigador integrado do INET-md (FCSH-UNL), onde coordena a linha temática “Música e Média”. Doutorado em Ciências Musicais, co-editou, com M. do R. Pestana, *Indústrias de Música e Arquivos Sonoros em Portugal no Século XX: práticas, contextos, patrimónios* (Câmara Municipal de Cascais e INET-md, 2014) e, com E. Buch e I. Contreras, *Composing for the State: Music in 20th-Century Dictatorships* (Farnham: Ashgate e Fondation Cini, 2016). É co-editor geral da *Revista Portuguesa de Musicologia* (Nova Série) e editor da revista *Kinetophone, Journal of Music, Sound and Moving Image*.

+info: www.aim.org/aniki

Esta revista é publicada pela [AIM - Associação de Investigadores da Imagem em Movimento](#) com o apoio do [IHC - Instituto de História Contemporânea \(FCSH-UNL\)](#)

Aniki v5n1 (jan 2018)

Call for submissions for the thematic section “Music and sound in silent cinema”

Guest editor: Manuel Deniz Silva

Deadline: 15 june 2017

Research on sound and music practices during the silent film era has attracted an ever-growing interest over the last few decades. Since the pioneering works by Rick Altman, in the early 1980s, this field of study has been exploring the extraordinary diversity of sound practices which flourished in cinema’s early years, thus bringing to the fore the crucial auditory dimension of spectators’ sensory experience of films. Concurrently, there has been a shift in contemporary silent film exhibition practices, in which music and sound creations have played a greater and more substantial role: live musical accompaniment has become the norm in silent film screenings, specialized festivals have emerged, and we have witnessed a surge of DVD editions that offer unreleased music scores – new works commissioned to composers, or reconstructions of the films’ original scores.

The emergence of research studies on the role of sound and music in silent cinema did not simply expand the field of film studies or reshape exhibition practices. The recognition of the importance of sound and music has also contributed to challenging traditional interpretations of cinema as *text*, calling attention to cinema ‘as event’ (Rick Altman). As Claus Tieber and Anna Windish have recently pointed out, music and sound are key elements of the multi- and trans-medial dimension of cinematic experience, as well as of its *performative* nature, which means their study may be instrumental in rethinking the nature of cinema as such, by framing it as “a chain of processes of production, exhibition and reception” and as the outcome of “audiovisual and intermedial” relations (Tieber and Windish 2014).

On the other hand, over the last few years various publications have placed emphasis on the importance of national, regional and local specificities in the development of music and sound practices in silent film accompaniment, which until recently had mostly been studied in the context of North American, German and French cinema. Projects such as *The Sounds of Early Cinema in Britain*, in the United Kingdom, *Cabiria Research Project*, in Italy, or *Sound and Music in Viennese Cinemas (1896-1930)*, in Austria, have contributed to the unveiling of a more complex, diverse and transnational cartography of the first years of silent cinema.

Moreover, the disciplinary field of these studies has widened, crossing over film studies, musicology, cultural history and aesthetics, and has shown a keen interest in all the elements that play a role in the auditory experience of cinema, from the analysis of music scores to the acoustics of cinema theatres, from its relation with the music industry to musicians’ working conditions.

This thematic section of *Aniki: Portuguese Journal of the Moving Image* will welcome any contributions that address the wide range of music and sound practices in silent cinema, from a variety of perspectives and in different geographical contexts. *Aniki* will consider proposals on the following topics, among others:

- Music and sound practices in the silent film era;
- The importance of musical and sound accompaniment in the rediscovery and reinterpretation of silent cinema;
- The deployment of contemporary aesthetic forms (avant-garde, experimental, minimalist, jazz, techno, pop music, etc.) in the accompaniment of silent cinema;
- Performance contexts, apparatuses and forms in the musical accompaniment of silent films;
- Composers, conductors, orchestras and instrumental ensembles specializing in the accompaniment

- of silent cinema;
- Silent cinema and practices of music improvisation;
- The cataloguing, editing and reconstruction of original music scores and cue-sheets;
- Practices of selection and compilation of pre-existing musical accompaniment of silent films;
- The creation of libraries, manuals and anthologies devoted to the accompaniment of silent film;
- Sound effects and sound design in silent cinema;
- Silent cinema and mechanical sound reproduction technology (gramophones, mechanical pianos);
- Spoken word in silent cinema (conferences, film narration by actors);
- Silent cinema and songs;
- Silent cinema and dance music;
- Silent cinema and opera;
- Relations between music and narrative in silent cinema;
- Critical reception of the musical accompaniment of silent films;
- Music and sound in the specialist film press;
- The use of musical concepts and terminology in discourses on silent cinema (rhythm, harmony, symphony, counterpoint);
- The representation of listening or performing situations in silent films;
- Singers and musicians as silent film actors;
- The organization of the work of musicians in cinema theatres prior to the transition to sound;
- The use of musical sources in the restoration process of silent films.

Manuel Deniz Silva is a researcher at INET-MD (FCSH-UNL) where he coordinates the thematic line “Music and media”. With a PhD in Musical Sciences, he co-edited with M. do R. Pestana, *Indústrias de Música e Arquivos Sonoros em Portugal no Século XX: práticas, contextos, patrimónios* (Câmara Municipal de Cascais and INET-md, 2014) and, with E. Buch and I. Contreras, *Composing for the State: Music in 20th-Century Dictatorships* (Farnham: Ashgate and Fondation Cini, 2016). He is the co-editor of the journal *Revista Portuguesa de Musicologia* (Nova Série) and the editor of *Kinetophone, Journal of Music, Sound and Moving Image*.

+info: www.aim.org/pt

This journal is published by [AIM - Association of Moving Image Researchers](http://www.aim.org) with the support of [IHC - Instituto de História Contemporânea \(FCSH-UNL\)](http://www.ihc.unl.pt)